

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

Wagner Tiago bezerra e Silva¹; Daniella Oliveira Albuquerque Lins²; Ewerton Thiago Pereira de Lima³

RESUMO

Analisar os casos notificados de acidentes por animais peçonhentos em Vitória de Santo Antão, no período de 2010 a 2024. Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com uma abordagem quantitativa. A coleta foi realizada a partir de dados secundários extraídos do “BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS”, o qual é disponibilizado pela vigilância epidemiológica. O estudo foi desenvolvido por meio de dados secundários, de domínio público, garantindo a confidencialidade das informações pessoais dos indivíduos envolvidos na pesquisa. No período de 2015 a 2024 foram realizados 6254 atendimentos às vítimas de acidentes por animais peçonhentos. A faixa etária mais acometida vai dos 20 aos 49 anos. No ano de 2023 as notificações revelaram redução na incidência de acidentes por escorpiões. Por outro lado, aumento nos acidentes provocados por abelhas. Ao considerar esses aspectos, podemos concluir que o manejo adequado e o atendimento de acidentes por animais peçonhentos são essenciais para a saúde pública em Vitória de Santo Antão, visando reduzir o número de casos.

Palavras-chaves: perfil epidemiológico; animais peçonhentos, atendimentos.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes por animais peçonhentos*-APAP, são considerados um problema de saúde pública em todo o mundo, principalmente em países tropicais e subtropicais, além de doença tropical negligenciada (OMS, 2009). O município de Vitória de Santo Antão apresenta uma considerável diversidade faunística, contando com a existência de várias espécies consideradas

¹Discente; Unifacol; wagnerlojar@gmail.com

²Sanitarista; SSBE; daniella.albuquerque.lins25@gmail.com

³Docente; Unifacol; ewertont.lima@unifacol.edu.br

peçonhentas e de interesse médico, com destaque para serpentes, lagartas e escorpiões que provocam acidentes ao longo de todo o ano nas zonas urbana e rural. Observamos contudo, que em determinados meses do ano ocorre aumento na incidência dos acidentes, fato relacionado à elevação da temperatura na região, influenciando na mudança do comportamento desses animais que são peçilotérmicos, tornando-os mais ativos, facilitando assim a exposição da população.

Os acidentes por animais peçonhentos representam um importante desafio para a saúde pública no Brasil. Devido à rica biodiversidade e ao clima tropical favorável, o País abriga uma grande variedade de serpentes, aranhas, escorpiões e outros animais peçonhentos, cujas picadas ou mordidas podem resultar em graves consequências para a saúde humana. Nesse contexto, é crucial compreender e saber identificar esses animais, a fim de implementar medidas preventivas eficazes e fornecer atendimento adequado às vítimas.

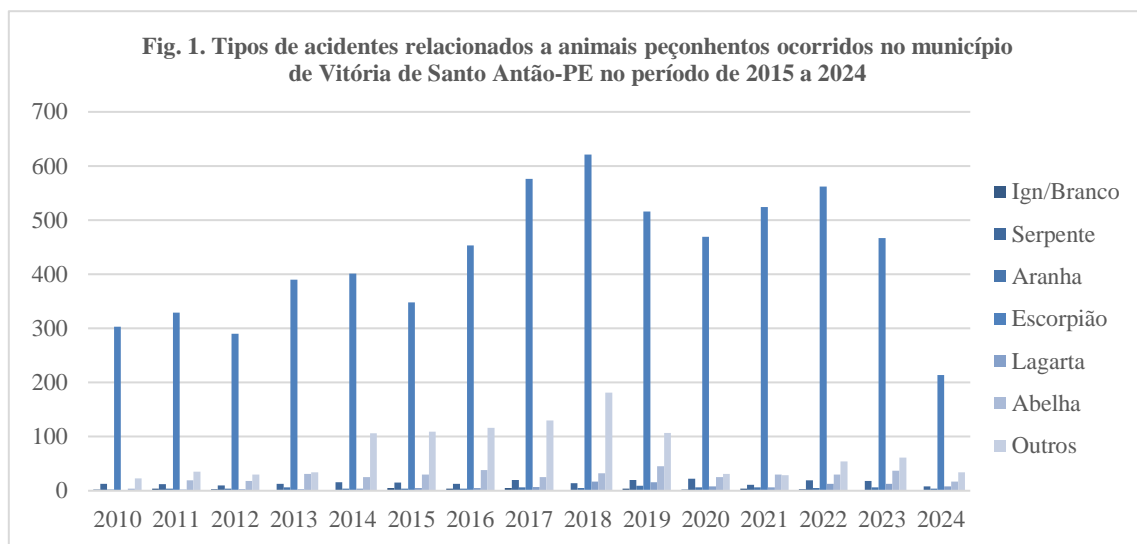
2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico e descritivo, com uma abordagem quantitativa. A coleta foi realizada a partir de dados secundários extraídos do “BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE ATENDIMENTOS POR ANIMAIS PEÇONHENTOS”, o qual é disponibilizado pela vigilância epidemiológica do município da Vitória de Santo Antão. Para a análise e processamento dos dados, foi utilizado o editor de planilha Microsoft Office Excel 2010, sendo utilizadas medidas absolutas e relativas. Em relação ao mapa com a distribuição geográfica dos casos confirmados, foi utilizado o próprio mapa disponibilizado pela prefeitura.

O estudo foi desenvolvido por meio de dados secundários, de domínio público, garantindo a confidencialidade das informações pessoais dos indivíduos envolvidos na pesquisa.

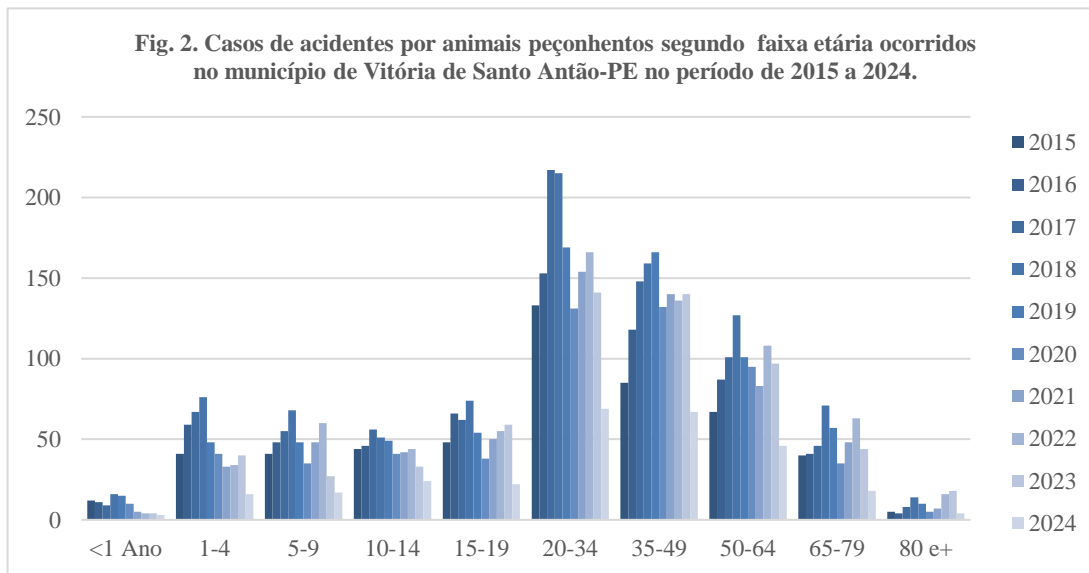
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de Vitória de Santo Antão, no ano de 2024, foram notificados 286 atendimentos por animais peçonhentos até o presente momento (17/07/2024). Em 2023 foram notificados 603 casos e 686 no ano de 2022 (Fig.1)



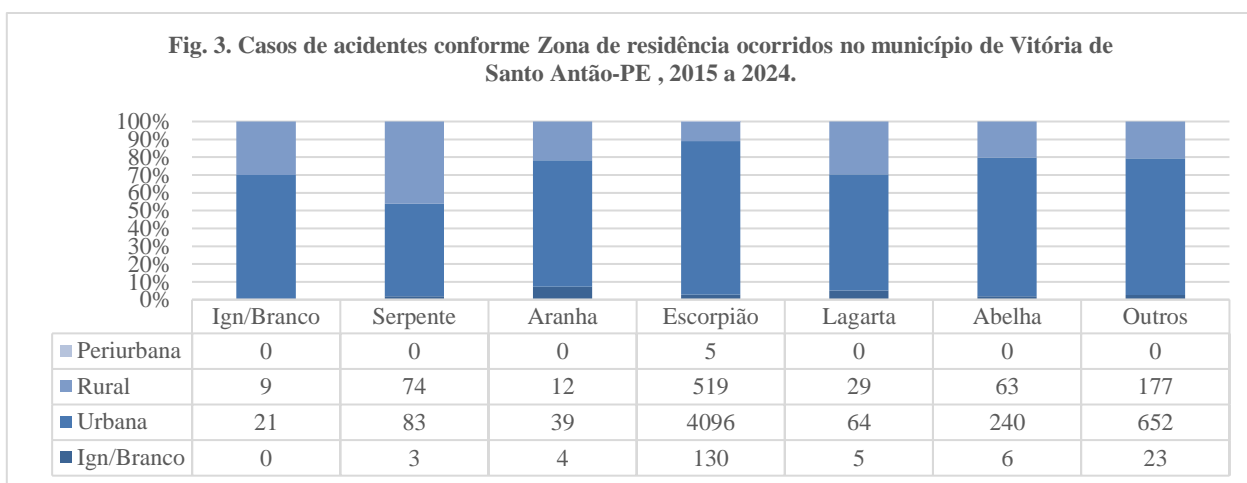
Fonte: SMS Vitória de Santo Antão/Sevs/Sinan

A faixa etária mais acometida vai dos 20 aos 49 anos, que representa a faixa produtiva. Porém há considerável incidência na faixa etária de 0 a 10 anos que naturalmente é vulnerável a consequências por acidentes com animais peçonhentos (Fig. 2).



Fonte: SMS Vitória de Santo Antão/Sevs

Frequentemente os acidentes com animais peçonhentos ocorriam mais na zona rural. Atualmente os números apontam para outra realidade com o avanço na zona urbana, favorecido por fatores variados, com destaque para a ação antrópica (humana) sobre o meio, desestabilizando o habitat natural destes animais. Torna-se evidente no apanhado de 2015 a 2024 os acidentes com escorpião, abelha e serpente com maior incidência na zona urbana. Apenas os acidentes por aranhas permanecem em alta na zona rural do município (Fig. 3).



Fonte: SMS Vitória de Santo Antão/Sevs/Sinan

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período de 2015 a 2024 foram realizados 6254 atendimentos às vítimas de acidentes por animais peçonhentos. No ano de 2023 as notificações revelaram redução na incidência de acidentes por escorpiões. Por outro lado, aumento nos acidentes provocados por abelhas. Ao considerar esses aspectos, podemos concluir que o manejo adequado e o atendimento de acidentes por animais peçonhentos são essenciais para a saúde pública em Vitória de Santo Antão, visando reduzir o número de casos. É fundamental ainda que a população esteja informada sobre os riscos associados a esses animais e saiba como proceder em caso de acidente. Além disso, o fortalecimento das equipes de emergência e a capacitação dos profissionais de saúde são essenciais para garantir um atendimento eficaz. A colaboração entre instituições de saúde, órgãos ambientais e a comunidade pode contribuir significativamente para a redução de casos de atendimento por animais peçonhentos e, conseqüentemente, para a melhoria da

qualidade de vida na região. Por fim, faz-se necessário a pesquisa contínua sobre a fauna local e suas implicações para a saúde pública pois é vital para embasar políticas e ações de proteção à população.

REFERÊNCIAS

BRASIL.MinistériodaSaúde.SINANWEB-AcidenteporAnimais Peçonhentos. Disponível em:<http://portalsinan.saude.gov.br/acidente-por-animais-peconhentos>.Acessoem:14 out . 2024.

BRASIL, T. K. *et al.* Escorpiões de importância médica do estado da Bahia, Brasil. **Gazeta Médica da Bahia**, Bahia, v. 79, n. 1, 2009. Disponível em: <https://gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/view/994>.Acessoem:03 jul.2024

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.172, de 15 de junho de 2004.RegulamentaaNOBSUS01/96noqueserefereàscompetências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal, na área de Vigilância em Saúde, define a sistemática de financiamento e dá outras providências. **Diário Oficial da União Brasília**, Brasília, DF, p. 58-59, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt1172_15_06_2004.html. Acesso em: 05 set. 2024.

BRASIL.MinistériodaSaúde.SecretariadeVigilânciaemSaúde.Departamentode VigilânciaEpidemiológica.**ManualdeControledeEscorpiões**.1.ed.Brasília,DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf.Acesso em: 05 set. 2024.

BRITES-NETO, J.; BRASIL, J. Estratégias de controle do escorpionismo no município de Americana, SP. **BEPA. Boletim Epidemiológico Paulista**, São Paulo, v. 9, n.101, 2022.